

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-8 – Informação e Tecnologia

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MÍDIAS SOCIAIS E BIBLIOTECAS NOS ANAIS DO ENANCIB¹

Maira Nani França (UNESP)

Angela Maria Grossi de Carvalho (UNESP)

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON SOCIAL MEDIA AND LIBRARIES IN THE PROCEEDINGS OF ENANCIB

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A Ciência da Informação, apesar de já constituir-se como um sólido campo de pesquisas científicas, ainda reúne incipiente produção sobre mídias sociais, objeto emergente de investigação, fazendo com que pesquisadores da área recorram a áreas afins como a Sociologia e a Comunicação Social, para fundamentar suas pesquisas. Este estudo visa conhecer como a produção científica brasileira sobre *mídias sociais* e *bibliotecas* na Ciência da Informação tem se materializado e evoluído. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualiquantitativa, com fundamento metodológico da Análise de Domínio, de Hjørland. O universo de pesquisa é constituído por 29 trabalhos veiculados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Entre os resultados, identificou-se que o domínio analisado tem sido discutido na maioria dos grupos de trabalho do ENANCIB desde 2007, principalmente no âmbito das bibliotecas universitárias, no que concerne ao uso das mídias sociais. A maioria dos autores citantes e citados pertence à Ciência da Informação, em colaboração com pesquisadores da Comunicação Social e de outras áreas básicas das Ciências Humanas; Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. Identificou-se o estágio inicial de formação de uma comunidade epistêmica na Ciência da Informação. Redes sociais ainda é o termo mais utilizado pelos pesquisadores da área para nomear os ambientes de comunicação mediados pelo computador; no entanto, o termo mídias sociais tem conquistado um espaço de destaque nos últimos anos. Foram identificados novos léxicos no domínio analisado, para possível atualização dos esquemas de organização e representação do conhecimento, na Ciência da Informação, no Brasil.

¹ Resultado parcial da pesquisa de doutorado desenvolvida na linha *Informação e Tecnologia* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, SP, Brasil. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Palavras-Chave: Rede sociais; Mídias sociais; Bibliotecas; Análise de domínio; Produção científica.

Abstract: Information Science, although already constituting itself as a solid field of scientific research, still gathers incipient production on social media, an emerging research object, causing researchers of the field to turn to related areas such as Sociology and Communication to base their research. This study aims to know how the Brazilian scientific production on social media and libraries in Information Science has materialized and evolved. This is a descriptive, qualitative-quantitative study based on Hjørland's Domain Analysis. The research universe consists of 29 papers published in the annals of the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB). Among the results, it was identified that the analyzed domain has been discussed in most of the ENANCIB working groups since 2007, mainly in the scope of academic libraries, regarding the use of social media. Most of the citing and cited authors belong to Information Science, in collaboration with Social Communication researchers and other basic areas of the Human Sciences; Exact and Earth Sciences and Engineering. The initial stage of formation of an epistemic community in Information Science was identified. Social networking is still the term most commonly used by researchers in the area to name the computer-mediated communication environments; however, the term social media has gained a prominent place in recent years. New lexicons were identified in the analyzed domain, for possible updating of knowledge organization and representation schemes in Information Science in Brazil.

Keywords: Social networks; Social media; Library; Domain analysis; Scientific production.

1 MÍDIAS SOCIAIS E BIBLIOTECAS

A ampliação e popularização da internet, na década de 1990 e as reflexões e demandas advindas deste fenômeno contribuíram para o surgimento da segunda geração de comunidades e serviços voltados para a dinâmica e participação na rede.

Embora muitos elementos que integram os conceitos de *Web 2.0* e *Library 2.0* – interação, espaço social, dinamismo, colaboração, entre outros –, sejam inerentes ao termo *mídia social*, a jornalista Raquel Recuero (2008) defende que esta “ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais”, não é uma característica da *Web 2.0*, – apesar de ter sido reforçada nos últimos anos –, mas sempre esteve presente enquanto potencial da internet, desde o início da década de 1990.

Em 2015, o professor David Vieira, ao conceder uma entrevista para o blog *Mural Interativo do Bibliotecário* afirmou que, desde 2005, já se discutia sobre mídias sociais em bibliotecas no Brasil e que estes recursos passaram a contribuir nos serviços oferecidos por essas unidades de informação, efetivamente, a partir de 2008 (VIEIRA, 2015).

No entanto, de 2010 a 2016, foram produzidos 16 trabalhos sobre o domínio analisado, nos cursos de mestrado (14) e doutorado (2) dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação das seguintes instituições brasileiras: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),

Universidade Federal da Paraíba (UFBP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade de Brasília (UnB), com destaque para a UFBA e a UDESC, que possuem o maior número de produções científicas sobre *mídias sociais* e *bibliotecas*.

As pesquisas na área versam sobre gestão de bibliotecas e recursos de informação (produtos e serviços na Web, marketing), usuários e usos da informação (ferramentas de redes sociais, mediação, biblioteca 2.0, web 2.0, web 3.0, apropriação, capital social), competência em informação (alfabetização em tecnologia da informação), transferência e acesso à informação (disseminação da informação), políticas e ações de informação (divulgação científica) no âmbito das bibliotecas universitárias, públicas, escolares, nacionais e em ambientes de informação digital, como blogs de ensino.

Ao delinear os arcabouços teóricos e metodológicos do conceito de redes sociais, a bibliotecária e professora Regina Marteleto (2010) ressalta a importância de as pesquisas em Ciência da Informação buscarem o necessário aprofundamento teórico, metodológico e de aplicação, corroborando a assertiva do professor Luís Mauro Martino (2014, p. 13) “O cotidiano se conecta, e com ele a necessidade de se pensar, em termos teóricos e conceituais, o que significam as mídias sociais”.

Ao refletir sobre o modo como a expressão “redes sociais” estava sendo articulada no contexto da Sociologia, Antropologia, Informação e Comunicação, em 2007, a professora Sonia Acioli apresenta três possíveis abordagens, a saber: *metafórica* (aproximação conceitual), *analítica* (metodológica) e *tecnológica* (voltada para as redes de conexões). Neste sentido, a partir da abordagem tecnológica, pautada nas possíveis interações na sociedade por meio das redes, conforme defendido por Acioli (2007), este estudo visa conhecer as contribuições das pesquisas brasileiras desenvolvidas na área da Ciência da Informação e mapear a produção científica sobre *mídias sociais* e *biblioteca* veiculada nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), a fim de identificar como este fenômeno informacional se materializa, bem como acompanhar sua evolução e apontar tendências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo de natureza quali-quantitativa, caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva, desenvolvida a partir de abordagens da análise de domínio propostas por Hjørland. Em 2002, o bibliotecário e cientista da informação dinamarquês Birger Hjørland apresentou de

maneira mais explícita para a Ciência da Informação (CI) a dimensão conceitual da análise de domínio por meio de 11 abordagens² (GUIMARÃES, 2014). Para investigar o domínio *mídias sociais* e *bibliotecas*, objeto de análise desta pesquisa, buscou-se sustentação em cinco abordagens, a saber: a) **estudos históricos**: organização das tradições, formas de expressões e suas influências; b) **estudos epistemológicos e críticos**: organização do conhecimento do domínio em paradigmas conforme seus pressupostos básicos; c) **estudos terminológicos**: organização de termos adotados em um domínio de acordo com critérios semânticos; d) **estudos bibliométricos**: organização de padrões sociológicos de reconhecimento explícito entre documentos e; e) nas **classificações especiais e tesouro**: organização de categorias e conceitos em um domínio (HJØRLAND, 2002).

Para compreender melhor a forma como o conhecimento científico em *mídias sociais* e *bibliotecas* foi construído e socializado na CI, especificamente aquele produzido no âmbito das edições do ENANCIB, optou-se pela associação das abordagens de análise de domínio, acima citadas. Neste sentido, Hjørland (2002) afirma que a combinação variada das abordagens fortalece a identidade da CI e a relação entre a teoria e a prática.

Com os **estudos históricos**, buscou-se identificar os primeiros trabalhos publicados pelos pesquisadores da área, sua origem, evolução e inserção na CI. As correntes filosóficas, paradigmas, teorias, métodos de pesquisa e análise adotadas no domínio em questão foram investigados por intermédio dos **estudos epistemológicos/críticos**. A partir dos **estudos terminológicos** foi possível identificar a terminologia que tem sido comumente adotada pela CI para nomear os ambientes de interação mediada pelo computador na temática analisada. Por meio dos **estudos bibliométricos**, buscou-se conhecer o comportamento da ciência através dos indicadores de produção (autores mais produtivos, número de publicações, tipos de autorias, área de formação, vínculo institucional); os autores nacionais e internacionais que constituem a frente de pesquisa na área ou em áreas correlatas e a comunidade epistêmica, formada por um grupo de especialistas, cuja competência teórica e/ou prática é reconhecida sobre determinado domínio e que ao mesmo tempo em que produz, é citado por outros pesquisadores. Finalizando, por meio de **classificações especiais e tesouros**, foram

² “Produção de obras de referência; [classificações especiais e tesouro (HJØRLAND, 2002)]; indexação e recuperação da informação; estudo de usuários; estudos bibliométricos; estudos históricos; estudos de gêneros/tipologias documentais; estudos epistemológicos e críticos; estudos terminológicos; comunicação científica; cognição científica; conhecimento especializado e inteligência artificial” (GUIMARÃES, 2014, p. 13).

investigadas as categorias e conceitos relacionados à temática central já consolidadas na CI, bem como identificadas as brechas (*gaps*) referentes ao objeto de estudo, visando contribuir com o aprimoramento dos esquemas de representação para organização do conhecimento já existentes na CI.

Em junho de 1989, foi fundada no Brasil, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) responsável, dentre outras atribuições, pela promoção do fórum nacional de reflexões entre pesquisadores interessados em temas na CI. Este evento, conhecido como ENANCIB, é organizado em 11 Grupos de Trabalho (GT), a saber: GT-1) Estudos históricos e epistemológicos da CI; GT-2) Organização e representação do conhecimento; GT-3) Mediação, circulação e apropriação da informação; GT-4) Gestão da informação e do conhecimento; GT-5) Política e economia da informação; GT-6) Informação, educação e trabalho; GT-7) Produção e comunicação da informação em ciência, tecnologia & inovação; GT-8): Informação e tecnologia; GT-9): Museu, patrimônio e informação; GT-10) Informação e memória e GT-11) Informação e saúde. As comunicações apresentadas nos GTs, nas modalidades oral e pôster, refletem a evolução e as tendências das pesquisas na Ciência da Informação desenvolvidas no país.

A coleta de dados deste estudo foi realizada na Coleção BENANCIB³, repositório do projeto de pesquisa *Questões em Rede*, da Universidade Federal Fluminense e nos anais do XVIII ENANCIB⁴. Apesar de o tutorial do repositório informar que disponibiliza os trabalhos das edições de I a XIV do ENANCIB (1994-2013) (SALEK, 2014, p. 5), também foi possível coletar, na base, dados das edições de 2014 a 2016 (XV-XVII). No BENANCIB a consulta foi realizada pela opção *busca avançada* combinando as buscas por *ano do evento* e *título*. Tanto no repositório quanto nos anais do XVIII ENANCIB, como procedimento de pesquisa foram utilizados os descritores: “mídias sociais”, “redes sociais”, “web social”, “web 2.0” correlacionados com o termo *biblioteca*. Em nenhuma das duas fontes de pesquisa foi possível recuperar informação nos campos de busca *resumos* e *palavras-chave*. Em alguns casos, foi realizada consulta nos *resumos* e *palavras-chave* dos documentos selecionados, a fim de ratificar se eles realmente se enquadravam na proposta de pesquisa.

³ Cf. <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>.

⁴ Cf. <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/schedConf/presentations>.

Para definição da vinculação institucional (afiliação) dos autores que citam (citantes) considerou-se a instituição que abriga o programa de pós-graduação em que pesquisa foi desenvolvida. O perfil (nacionalidade e grau de formação superior) dos pesquisadores citantes e dos mais citados foi elaborado a partir do respectivo currículo disponível na Plataforma Lattes, para autores nacionais e, na rede social de negócios LinkedIn e/ou endereços eletrônicos das afiliações institucionais registradas nas publicações dos autores estrangeiros. Para se obter um tratamento mais equitativo e resultados mais refinados, optou-se pela normalização da identificação dos autores citantes (formação/área de atuação) usando o grau mais elevado de educação formal (graduação ou mestrado ou doutorado) ou estágio pós-doutoral. Para normalização dos citados decidiu-se pela primeiro grau de formação. Tanto para os citantes quanto para citados, quando o autor apresentou mais de um título no mesmo grau, decidiu-se por aquele mais próximo à Ciência da Informação ou à grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

Na análise de citação (**estudos bibliométricos**), para cada um dos trabalhos selecionados, foram consideradas as referências que no campo “Autoria” constava o nome do autor pessoal, com ou sem indicação de responsabilidade (organizador, editor, etc.). Também foram incluídos todos os autores, cujo campo de autoria era representado pelo primeiro autor seguido da expressão latina *et al.* Neste caso, foi realizada uma pesquisa na fonte original do documento para listar todos os responsáveis intelectuais pelo trabalho. As autocitações também fizeram parte da análise, no entanto, obras elaboradas por entidades ou com entrada pelo título não foram consideradas.

No *corpus* de análise, especificamente se tratando dos autores citados, identificou-se que 470 pesquisadores foram referenciados, dos quais 395 (84%) foram citados apenas uma vez. A fim de compor o universo de análise, para seleção dos pesquisadores mais citados aplicou-se a Lei do Elitismo⁵, proposta por Solla Price, em que a raiz quadrada do número total de contribuintes em um determinado domínio representa a elite da área estudada (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009). Por aproximação, com aplicação da lei do elitismo de Price, 21 autores foram considerados os mais citados, em pelo menos 4 artigos.

Por fim, com base na segunda abordagem de análise de domínio proposta por Hjørland, **classificações especiais e tesouros**, buscou-se organizar o conhecimento produzido sobre *mídias sociais e bibliotecas* a partir dos seguintes instrumentos de representação da

⁵ Adotada também na seleção dos autores que mais produziram conhecimento sobre o tema.

Ciência da Informação: a) categorização do contexto de abordagens das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos trabalhos publicados pela CI: teoria, desenvolvimento, uso, avaliação, políticas, ética (SANTOS et al., 2013, p. 3) e ensino (SANTOS et al., 2017, p. 3), e b) ordem sistemática do *Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação* do IBICT (PINHEIRO; FERREZ, 2014), principalmente a seção 1 que trata da Epistemologia da Ciência da Informação.

3 ASPECTOS GERAIS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MÍDIAS SOCIAIS E BIBLIOTECAS

Das 3.961 comunicações publicadas nos anais dos ENANCIB de 1994 a 2017 (18 edições), após pesquisa no BENANCIB/anais eletrônicos e análise do título, resumo e palavras-chave dos trabalhos afins aos objetivos deste estudo, obteve-se um total de 29 (0,73%), selecionados como *corpus* de análise, apresentados nas modalidades comunicação oral e pôster, no período de 2007 a 2017 (exceto 2009), com representatividade em quase todos os GTs do evento, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos apresentados nos ENANCIB: 1994-2017

Edição	Ano	Cidade	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados	GT	Modalidades
I	1994	Belo Horizonte, MG	23*	0	-	-
II	1995	Valinhos, SP	56*	0	-	-
III	1997	Rio de Janeiro, RJ	135*	0	-	-
IV	2000	Brasília, DF	254*	0	-	-
V	2003	Belo Horizonte, MG	140*	0	-	-
VI	2005	Florianópolis, SC	126*	0	-	-
VII	2006	Marília, SP	108*	0	-	-
VIII	2007	Salvador, BA	188*	1	2	Comunic. Oral
IX	2008	São Paulo, SP	151*	1	8	Comunic. Oral
X	2009	João Pessoa, PA	199*	0	-	-
XI	2010	Rio de Janeiro, RJ	254*	2	3 e 5	Pôster
XII	2011	Brasília, DF	266*	4	3, 6 e 8	Comunic. Oral e Pôster
XIII	2012	Rio de Janeiro, RJ	317*	2	5 e 8	Comunic. Oral
XIV	2013	Florianópolis, SC	318*	3	5 e 8	Comunic. Oral e Pôster
XV	2014	Belo Horizonte, MG	343*	5	3, 6, 7 e 8	Comunic. Oral e Pôster
XVI	2015	João Pessoa, PA	299*	2	4 e 7	Comunic. Oral
XVII	2016	Salvador, BA	392*	6	3, 4, 6 e 8	Comunic. Oral
XVIII	2017	Marília, SP	392**	3	2, 6 e 8	Comunic. Oral e Pôster
Total			3.961	29		

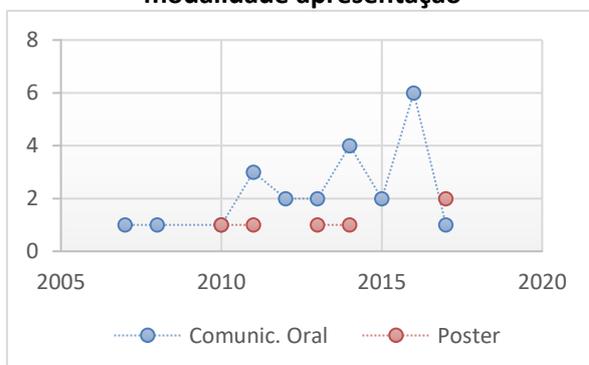
Fonte: BENANCIB* e Anais do XVIII ENANCIB**.

Os primeiros estudos sobre *mídias sociais e bibliotecas* surgem na literatura a partir de 2007, três anos após Tim O’Reilly ter criado o conceito de Web 2.0. Além disso, a Figura 1 apresenta uma visualização diacrônica da produção científica sobre o tema em questão. Também é possível verificar que a maioria dos trabalhos foi apresentada na modalidade Comunicação Oral (79,3%), com o maior índice de produção registrado em 2016, no evento de

Salvador (XVII ENANCIB), com queda considerável em 2017 (Figura 1). O número de trabalhos apresentados em 2017 pode ter sido superior ao encontrado neste estudo considerando que os anais do XVIII ENANCIB (Marília, SP), no período da coleta de dados (jul./2018), ainda não estavam disponíveis no BENANCIB e o sistema de recuperação de informação nos anais eletrônicos do evento de 2017, não disponibilizava a opção de busca avançada.

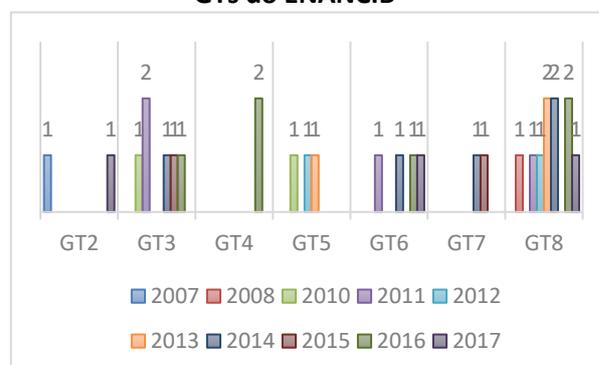
Nos últimos dez anos, a temática *mídias sociais e bibliotecas* vem sendo discutida no âmbito de quase todos os grupos de trabalho do ENANCIB, conforme apresentado na Figura 2, com maior concentração nos *GT-8 – Informação e tecnologia* (34,5%) e *GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação* (20,7%).

Figura 1: Produção científica por ano e modalidade apresentação



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2: Representatividade da temática nos GTs do ENANCIB



Fonte: Elaboração própria.

Na sequência são apresentados o perfil dos autores citantes (nacionalidade, tipo de autoria, afiliação, grau de formação superior e produtividade), os autores citados mais representativos na área (análise de citação), o conteúdo discutido e sua categorização.

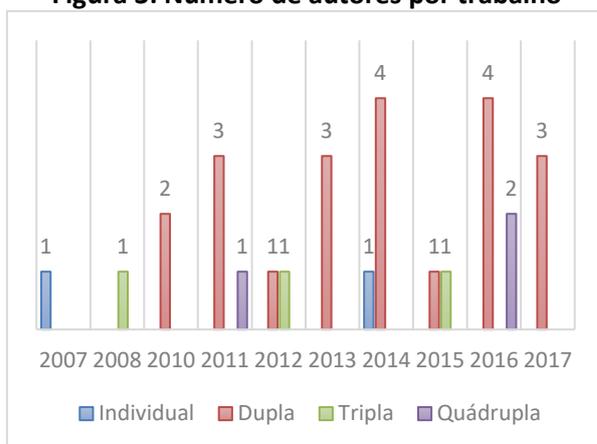
3.1 Análise dos autores que citam

Os 29 trabalhos analisados foram publicados por 65 autores (aqui denominados citantes), sendo a maioria de nacionalidade brasileira (98,5%), contando com a participação de apenas um pesquisador de origem espanhola (1,5%) com vínculo institucional em um dos programas de pós-graduação em CI no Brasil.

O Figura 3 apresenta o tipo de autoria presente na produção científica analisada, em que se observa a prevalência das publicações em coautoria (93,1%), evidenciando a presença da pesquisa em cooperação científica na temática. O número de trabalhos com autoria dupla é o mais frequente (72,4%), apresentando predominância a partir de 2010, com oscilação no número de trabalhos apresentados por ano (Figura 3).

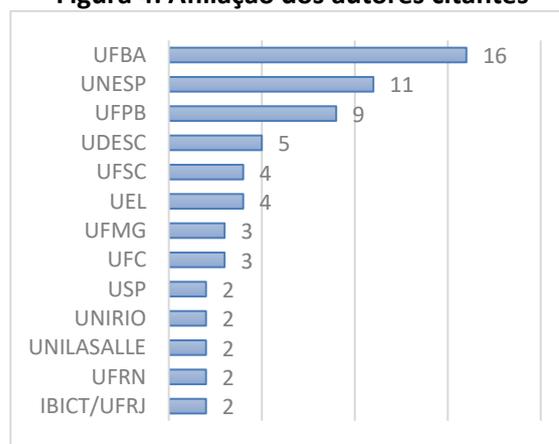
Analisando a Figura 4, observa-se que a UFBA (24,6%), a UNESP (16,9%) e a UFPB (13,8%) destacam-se por possuírem o maior número de pesquisadores que desenvolvem pesquisas no domínio analisado, com apresentação de trabalhos nas últimas quatro edições do ENANCIB (2014-2017). Ressalta-se ainda, a UDESC, que além de ter um bom posicionamento no ranking, conta com pesquisadores que apresentaram trabalhos sobre *mídias sociais* e *bibliotecas* em edições recentes do evento (João Pessoa, 2015 e Salvador, 2016).

Figura 3: Número de autores por trabalho



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4: Afiliação dos autores citantes



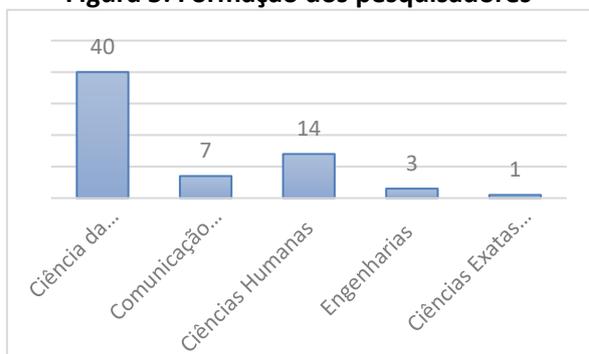
Fonte: Elaboração própria.

Em relação a área/disciplina e grau de formação superior dos pesquisadores, é possível afirmar que a maioria pertence à área das Ciências Sociais Aplicadas (72,2%), sendo na Ciência da Informação, 3% pós-doutores; 30,8% doutores; 20% mestres e 7,7% graduandos e, na Comunicação Social, 3% mestres e 7,7% doutores (Figura 5). No entanto, ratificando a natureza interdisciplinar da CI, também foram identificados profissionais de outras áreas do conhecimento, a saber: a) Ciências Humanas (21,5%) com doutores em Educação; Sociologia Política, etc.; b) Engenharias (4,6%) com doutores em Engenharia em Sistemas de Computação, Engenharia de Produção, e Engenharia e Gestão do Conhecimento e c) Ciências Exatas e da Terra (1,5%) com doutores em Computação (Figura 5). Neste sentido é possível afirmar que a maioria dos pesquisadores (66,2%) que discute a temática *mídias sociais* e *bibliotecas* na área possui doutorado e pertence à Ciência da Informação.

O Figura 6 apresenta os oito autores que mais produtivos na temática em questão, sendo responsáveis por pelo menos dois trabalhos publicados, todos em coautoria. Estes autores representam 12,3% do total de 65 autores responsáveis pelo conjunto dos trabalhos analisados. Todos são pesquisadores (mestres e doutores) da UFBA e UNESP com formação na

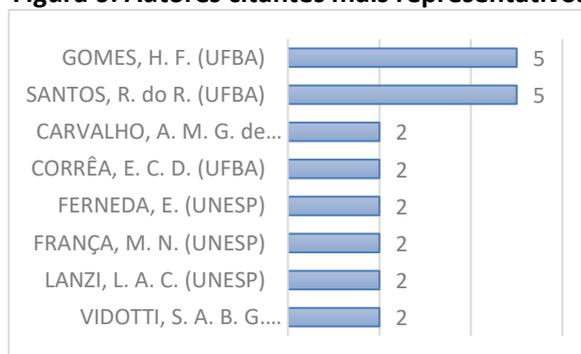
área de Ciências Sociais Aplicadas (Ciência da Informação e Comunicação Social) e Ciências Humanas (Educação e Sociologia).

Figura 5: Formação dos pesquisadores



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Autores citantes mais representativos



Fonte: Elaboração própria.

Na próxima seção, serão apresentados os autores mais citados pelos 65 autores citantes.

3.2 Análise dos autores citados

Os autores mais citados nos trabalhos analisados foram indicados a partir da contagem de citações recebidas. Considerou-se aqueles mencionados em pelo menos quatro comunicações, totalizando 18 autores, com destaque para o bibliotecário estadunidense Jack Maness (10) e a jornalista brasileira Raquel Recuero, cada um com dez menções (Quadro 2).

Quadro 2: Autores mais citados

Autor	País de origem	Nº de trabalhos em que foi citado
MANESS, Jack M.	Estados Unidos	10
RECUERO, Raquel	Brasil	10
BLATTMANN, Ursula	Brasil	8
CASTELLS, Manuel	Espanha	8
MARTELETO, Regina Maria	Brasil	8
O'REILLY, Tim	Irlanda	8
PRIMO, Alex	Brasil	8
ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	Brasil	7
GOMES, Henriette Ferreira	Brasil	7*
SILVA, Fabiano Couto Corrêa da	Brasil	7
AGUIAR, Giseli Adornato de	Brasil	6*
LÉVY, Pierre	Tunísia	5
TOMAÉL, Maria Inês	Brasil	5
VIEIRA, David Vernon	Brasil	5
BAPTISTA, Sofia Galvão	Brasil	4
CUNHA, Murilo Bastos da	Brasil	4
PERROTTI, Edmir	Brasil	4
PIERUCCINI, Ivete	Brasil	4

Fonte: Elaboração própria.

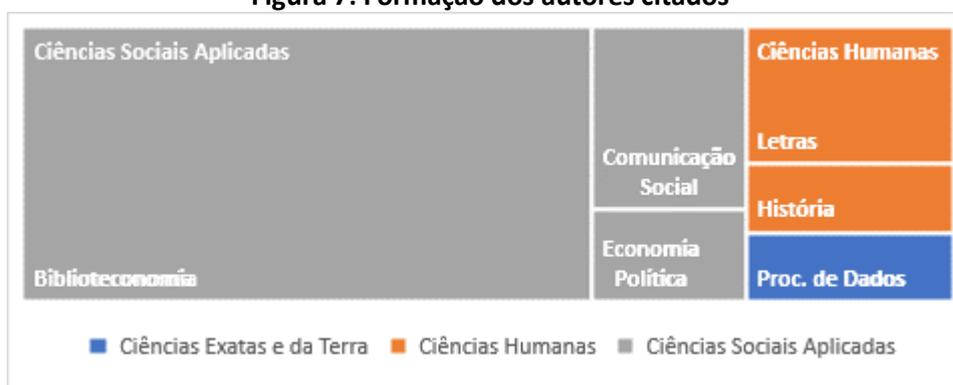
* 4 autocitações; ** 1 autocitação

Na Ciência da Informação brasileira, destacam-se as bibliotecárias e docentes Úrsula Blattman (8), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFSC e Regina Marteleto (8) no PPGCI desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a UFRJ. Também sobressaem-se entre os autores mais citados, o sociólogo Manuel Castells e o empresário irlandês Tim O’Reilly, criador do conceito Web 2.0, sendo cada um referenciado em oito trabalhos (Quadro 2). Ressalta-se ainda que apenas quatro comunicações (13,8%) não mencionaram nenhum dos pesquisadores considerados o núcleo da literatura científica na temática *mídias sociais* e *bibliotecas*, o que reforça a visibilidade e o reconhecimento do grupo de autores listados no Quadro 2 do domínio analisado.

Em relação à origem dos pesquisadores mais citados, em âmbito internacional, destacam-se os EUA, a Espanha, a Irlanda e a Tunísia. Mesmo tratando-se de uma pesquisa realizada nos anais de um foro para apresentação e discussão da pesquisa científica em Ciência da Informação no país, os dados apontam o predomínio (77,8%) e, conseqüentemente, a visibilidade dos pesquisadores brasileiros como referência na temática estudada (Quadro 2).

Na Figura 7 está representando o grau de formação superior (graduação) dos pesquisadores mais citados, sendo a maioria pertencente à Ciência da Informação – Biblioteconomia (61,1%), resultado semelhante ao encontrado no grupo dos autores citantes, com contribuição de autores graduados em Comunicação Social (11,1%) e Economia Política (5,5%), pertencentes a Ciências Sociais Aplicadas, como área de concentração. Também foram identificados autores com formação em Letras (11,1%) e História (5,5%) (Ciências Humanas) e Processamento de Dados (5,5%) (Ciências Exatas e da Terra).

Figura 7: Formação dos autores citados

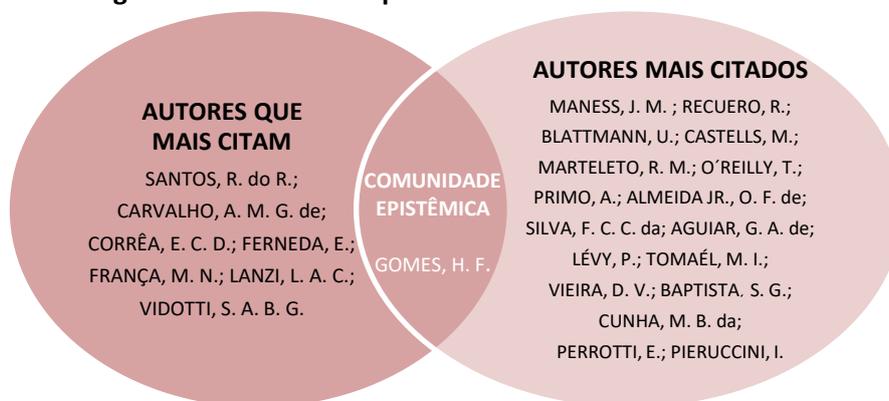


Fonte: Elaboração própria.

Ainda neste segmento, percebe-se que independentemente das diversas formações (graduação), alguns autores adotam o referencial da área em que atuam, não considerando, aparentemente, seu primeiro grau de formação para a área de atuação.

Ao confrontar os oito autores que mais publicam sobre a temática estudada nos trabalhos analisados com os 18 autores mais citados conclui-se que a comunidade epistêmica, na temática *mídias sociais e biblioteca*, na Ciência da Informação, está em um estágio bastante inicial com destaque para a bibliotecária e docente do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Henriette Ferreira Gomes, citada em sete comunicações (Figura 8).

Figura 8: Comunidade epistêmica em *mídias sociais e biblioteca*



Fonte: Elaboração própria.

Conforme apresentado no Quadro 2, dos sete trabalhos em que Henriette Gomes foi citada, quatro são elaboração própria, em coautoria; ainda assim, é possível afirmar que a especialista é reconhecida no domínio analisado, uma vez que ao mesmo tempo em que produz (2010-2011, 2014-2016), é citada por outros pesquisadores.

3.3 Conteúdo discutido e sua categorização

Ao analisar as terminologias comumente adotada pelos pesquisadores da Ciência da Informação para representar os ambientes de interação mediada pelo computador, observou-se nos trabalhos de 2008 a 2016, uma preponderância do uso do termo *redes sociais* com suas variações (redes sociais na ou da internet, redes sociais digitais e redes sociais mediadas pela Web 2.0) (72,4%) (Figura 9). Por outro lado, embora introduzido na literatura mais recentemente (2012), o termo *mídias sociais* já têm uma significativa representatividade (34,4%), com o ápice registrado em 2017, ano em que nenhum trabalho na área utilizou o termo *redes sociais*. Observou-se também que, de 2012 a 2016, os termos *redes sociais* e *mídias sociais* foram adotados concomitantemente em 17,2% dos trabalhos analisados (Figura 9).

O primeiro trabalho sobre o tema (2007) se referiu ao objeto analisado como *software social* e mídia rica. Também foram identificados os termos: dispositivos de comunicação da Web social, ou apenas dispositivos de comunicação; mídias; ferramentas da Web 2.0; ferramentas de rede social; Web 2.0; Web social e recursos da tecnologia colaborativa, para designar os ambientes informacionais digitais analisados.

Figura 9: Terminologia adotada para representar o objeto analisado



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à forma dos termos, observou-se o predomínio do plural, corroborando um dos critérios de análise teórico-conceitual dos termos e sua seleção, adotado pelo *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação* (PINHEIRO; FERREZ, 2014). No referido documento, consta o registro apenas do descritor “redes sociais”, classificado na categoria 6.4 – *Sociedade da Informação* (PINHEIRO; FERREZ, 2014). Não foi identificada nenhuma referência ao termo *mídias sociais*. O dinamismo do contexto tecnológico e seus efeitos na terminologia permite indicar a necessidade de acompanhar o movimento da produção científica na temática analisada, de modo a contribuir com a atualização dos instrumentos de representação e organização do conhecimento na Ciência da Informação.

Nenhum dos trabalhos analisados aponta explicitamente as escolas ou correntes filosóficas e teorias na Ciência da Informação em que seus estudos estão amparados. Quanto a fundamentação epistemológica, observou-se que 10,3% dos estudos estão sustentados na epistemologia social de Jesse Shera, cientista da informação, pioneiro no uso de tecnologia da informação em bibliotecas. Identificou-se ainda, algumas correlações com alguns dos paradigmas epistemológicos predominantes na Ciência da Informação: o paradigma social, cuja origem advém da obra de Shera, representado pelas teorias de Birger Hjørland e Rafael Capurro e o paradigma cognitivo, representado por Peter Ingwersen (CAPURRO, 2003), também reconhecido por Hjørland (MARCIAL et al., 2007).

No entanto, percebeu-se em 10,3% dos trabalhos a menção ao paradigma tecnológico defendido pelo sociólogo Manuel Castells, desde o final do século passado, também

apresentado como paradigma da Web 2.0 ou paradigma desenhado com a evolução da sociedade industrial para a pós-industrial. No entanto, um dos mais influentes pesquisadores da mídia na atualidade, Henry Jenkins, defende que o paradigma da revolução digital foi substituído pelo emergente paradigma da convergência. “Se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas.” (JENKINS, 2008, p. 30-31). De acordo com o autor a cultura da convergência apoia-se na convergência dos meios de comunicação (Sola Pool), na cultura participativa (Henry Jenkins) e na inteligência coletiva (Pierre Lévy), tendências diretamente relacionadas aos conceitos de *Web 2.0*, *Library 2.0* e mídias sociais.

Também foi observado exíguo aporte conceitual nos teóricos da Ciência da Informação, com destaque para Jesse Shera, Peter Ingwersen, Birger Hjørland, Frederic Lancaster, Harold Borko, Hauk Tefko Saracevic, Michael Buckland, Rafael Capurro, Gernot Wersig e Ulrich Neveling; e quanto às teorias abordadas pelos pesquisadores na área, identificou-se menção à teoria da biblioteca 2.0, proposta por Maness (2007); à teoria dos “Seis graus de separação” (anos 1950), de Ithiel de Sola Pool e Manfred Kotchen, que deu origem ao termo *redes sociais*; à teoria dos estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano, do epistemólogo suíço Jean Piaget e à teoria da atividade, dos russos Lev Vygotsky e Alexey Leontiev.

No *corpus* analisado, identificou-se que 27,6% dos trabalhos não apresenta uma seção específica para descrição dos procedimentos metodológicos em sua estrutura e 17,2%, não menciona o método e tipo de pesquisa adotado, os instrumentos de coleta e, o tratamento e análise dos dados. As pesquisas sobre mídias sociais e bibliotecas podem ser classificadas quanto ao a) **método**: indutivo (3,4%); dedutivo (3,4%) e comparativo (3,4%); b) **natureza**: aplicada (3,4%); c) **abordagem**: quali-quantitativa (34,4%), qualitativa (20,7%) e quantitativa (3,4%); d) **objetivos**: descritiva (27,6%); exploratória (20,7%) e, descritiva-exploratória (10,3%); e) **procedimentos técnicos**: bibliográfica (13,8%); documental (3,4%); bibliográfica e documental (10,3%); experimental (3,4%); estudo de caso (31%), de Robert Yin; pesquisa de levantamento (3,4%); pesquisa netnográfica (3,4%) e pesquisa com *survey* (3,4%); f) **levantamento/coleta de dados**: observação (58,6%); questionário (24%); diário de campo (6,9%) e entrevista (6,9%) e g) **tratamento e análise de dados**: análise de conteúdo (10,3%), de

Laurence Bardin; análise documental (6,9%); análise descritiva (3,4%) e análise bibliométrica (3,4%) (Figura 10).

Muitos autores de metodologia científica afirmam que a adoção de métodos isolados limita o desenvolvimento da pesquisa social e apontam a combinação ou o uso integrado de vários métodos como uma forma de superar as barreiras, conforme identificado nos artigos analisados.

FIGURA 10: Características metodológicas das pesquisas em mídias sociais e bibliotecas

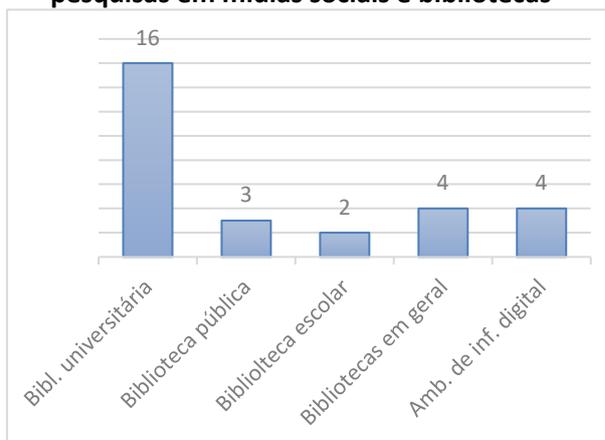


Fonte: Adaptado de Ferreira e Barrancos (2015); Gerhardt e Silveira (2009) e Silva e Menezes (2005).

Quanto ao campo de estudo, é possível afirmar que mais da metade das pesquisas analisadas têm sido aplicadas às bibliotecas universitárias (55,2%). Também foram identificados estudos em bibliotecas em geral (13,8%), bibliotecas públicas (10,3%), bibliotecas escolares (6,9%) e em ambientes de informação digital (13,8), como bibliotecas digitais, blog voltado para divulgação de informações na área da Ciência da Informação e biblioteca 2.0 (Figura 11).

A partir das categorias propostas por Santos et al. (2013), a organização do conhecimento produzido na temática analisada permitiu identificar que a maioria dos trabalhos (44,8%) se refere ao *Uso* das mídias sociais em bibliotecas ou ambientes de informação digital; seguido de 17,2% que se enquadra na categoria *Avaliação*; 13,8%, que abordam *Questões teóricas* e 3,4%, *Questões políticas*. Nenhum trabalho foi contemplado nas categorias *Desenvolvimento* e *Ética* (Figura 12).

Figura 11: Características metodológicas das pesquisas em mídias sociais e bibliotecas



Fonte: Elaboração própria.

Figura 12: Contexto dos trabalhos a partir do modelo Santos et al. (2013)



Fonte: Elaboração própria.

Em 2017, pesquisa semelhante a esta foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), especificamente na coleção de periódicos científicos da CI. Como resultado de pesquisa, França, Carvalho e Grácio (2018) sugeriram, no *I Congresso Internacional de Mídia e Tecnologia*, a ampliação do modelo proposto por Santos et al. (2013) com a inserção da categoria *Competência em informação*⁶, que naquela oportunidade, apresentou um número considerável de trabalhos (25,8%). Coincidentemente no mesmo mês, na 18ª edição do ENANCIB, Santos et al. (2017) anunciaram a inclusão de mais uma categoria ao modelo de categorização temática estruturada a partir da ementa do GT-8, denominada *Ensino*⁷, diretamente correlacionada com a categoria *Competência em informação*, recomendada por França, Carvalho e Grácio (2018).

Retomando a análise do *corpus* dos trabalhos apresentados nos ENANCIB sobre *mídias sociais* e *bibliotecas*, conforme apresentado na Figura 11, é possível afirmar a relevância da incorporação da nova categoria, aqui denominada *Competência em informação*, correspondendo a 20,7% dos trabalhos analisados, com representatividade semelhante aos resultados encontrados no trabalho apresentado por França, Carvalho e Grácio, em outubro de 2017.

Enfim, a partir da ordem sistemática do *Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação* do IBICT (PINHEIRO; FERREZ, 2014) utilizada, neste estudo, para delinear o conteúdo que tem sido discutido no domínio analisado, os artigos foram classificados em: 2.1.1 - Representação da informação (OPAC 2.0) (3,4%); 3.1 - Gestão de bibliotecas e recursos de informação (marketing da informação, promoção do uso da biblioteca, serviços *on-line*) (17,2%); 3.2 Usuários e usos da

⁶ Abrangendo o “desenvolvimento de habilidades para o uso e análise das TIC, incluindo as novas formas de aprender e produzir conhecimento” (FRANÇA; CARVALHO; GRÁCIO, 2018, p. 363).

⁷ Englobando “estudos sobre a adoção das TIC para o contexto de ensino, metodologias de ensino, técnicas educacionais, o que envolve iniciativas e relatos de experiência em atividades de ensino” (SANTOS et al., 2017, p. 13).

informação (diretrizes, mediação, apropriação, capital social, boas práticas, métrica social) (44,8%); 6.2 - Transferência e acesso a informação (disseminação da informação) (6,9%); 6.2.2 - Políticas e ações de informação (política, divulgação científica) (6,9%) e 6.4 - Sociedade da informação (redes sociais, mídias sociais, web 2.0, biblioteca 2.0, tecnologias da informação e comunicação, competência em informação digital, mediação, alfabetização em tecnologia da informação) (20,7%) (Figura 13).

FIGURA 13: Contexto dos trabalhos dos ENANCIB a partir do Tesauro do IBICT



Fonte: Elaboração própria.

Além de contribuir com a contextualização da temática analisada na Ciência da Informação, considera-se que a experimentação dessa metodologia de categorização dos assuntos discutidos nos artigos permitiu a identificação de novos termos que representam o domínio analisado, para aprimoramento da representação de conceitos ainda não contemplados no Tesauro do IBICT, como mídias sociais, web social, web 2.0, capital social, apropriação, dentre outros, apontando as novas tendências da sociedade contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio *mídias sociais e bibliotecas* tem sido discutido na maioria dos GTs (2 a 8) do ENANCIB, desde 2007, representando 0,73% dos temas de pesquisa que contribuem com a consolidação da Ciência da Informação como um campo científico. Fóruns de discussão como o ENANCIB são ambientes propícios para divulgação dos resultados de pesquisa para a comunidade científica. Neste sentido, é possível afirmar que mais da metade (62,5%) das teses e dissertações defendidas na área, de 2010 a 2016, foram apresentadas nas modalidades: comunicação oral e pôster, nas edições do ENANCIB.

A maioria dos autores citantes pertence a Ciência da Informação em colaboração com pesquisadores da Comunicação Social (Ciências Sociais Aplicadas) e, também, de outras área do conhecimento como Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. Destacam-se a UFBA, UNESP e UFPB que possuem o maior número de pesquisadores que discutem o domínio

analisado. Percebe-se prevalência das publicações em coautoria, com destaque para os trabalhos colaborativos em dupla. Em relação aos autores citados, a maioria também pertence a CI com contribuição da Comunicação Social e Economia (Ciências Sociais Aplicadas); Letras e História (Ciências Humanas) e Processamento de Dados (Ciências Exatas e da Terra). Dentre eles, destacam-se como os mais citados: Jack Maness, Raquel Recuero, Úrsula Blattman, Manuel Castells, Regina Marteleto, Tim O'Reilly e Alex Primo. Corroborando nossa hipótese, embora os pesquisadores da CI tenham contribuído diretamente com a produção científica do domínio analisado, identificou-se que a área tem buscado subsídio em áreas próximas como a Sociologia e a Comunicação Social, para fundamentar suas pesquisas. Embora a produção científica da temática analisada ainda pareça incipiente, conclui-se que já é possível identificar a comunidade epistêmica do domínio analisado, com destaque para H. F. Gomes, pesquisadora da UFBA.

O caráter multidisciplinar da temática, reiterado pela contribuição de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias) remete ao conceito de interdomínio, apontado por Bufrem e Freitas (2015) como uma imbricação de domínios, podendo se constituírem em domínios provisórios, sustentados pelas relações colaborativas que surgem a partir da movimentação dos envolvidos.

Apesar de *rede sociais* ser o termo mais utilizado pela Ciência da Informação para nomear os ambientes de interação mediados pelo computador e, conseqüentemente, representar o domínio analisado, é possível afirmar que o termo *mídias sociais* têm conquistado um espaço de destaque na CI, acompanhando desde 2012 o movimento já percebido a alguns anos pelos pesquisadores da Comunicação Social.

Quanto ao conteúdo dos trabalhos, observou-se que a temática estudada sustenta-se na epistemologia social, de Shera e, nos paradigmas social e cognitivo da Ciência da Informação, reconhecidos por Capurro e Hjørland, e em outros paradigmas, como o tecnológico, de Castells e o da convergência, de Jenkins. Além destes teóricos, identificou-se fundamentação nos conceitos e teorias de outros estudiosos da Ciência da Informação: Ingwersen, Lancaster, Borko, Saracevic, Buckland e, Wersig e Neveling.

Quanto à classificação das pesquisas na área percebeu-se predominância da abordagem qualiquantitativa e da pesquisa descritiva, quanto aos objetivos. Em relação aos procedimentos técnicos, destacam-se os estudos de caso, de Yin; a observação, como instrumento de coleta e a

análise de conteúdo, de Bardin, para tratamento dos dados, sendo a maior parte dos estudos aplicados no âmbito das bibliotecas universitárias.

Na etapa de categorização do conteúdo dos trabalhos analisados, identificou-se que a maior parte pertence a categoria *Uso*. Como fatores limitadores, a subjetividade para classificar; a sobreposição do escopo das categorias *Uso* e *Avaliação* e a pertinência de determinado conteúdo a mais de uma categoria, principalmente àquelas consideradas mais genéricas (uso e avaliação) em relação às mais específicas (teoria, desenvolvimento, políticas, ética e ensino). Apresentam-se como possíveis brechas de conteúdo as pesquisas sobre *Desenvolvimento* e *Ética*.

Baseado na ordem sistemática do Tesouro do IBICT, é possível apontar a inserção do domínio analisado em áreas referenciais da CI, como: Organização do conhecimento recuperação da Informação; Gestão da Informação e, Comunicação e Acesso à informação. De modo prático, a proposta de organizar o conhecimento a partir de instrumentos de representação da Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014; SANTOS et al., 2013) possibilitou a identificação de novos léxicos no domínio pesquisado para análise e possível atualização de glossários e tesouros da área.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., p. 1-12, 2007.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v.16, n. 4, out. 2015.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

FERREIRA, T. E. de L. R.; BARRANCOS, J. E. Caminhos metodológicos da produção científica em gestão do conhecimento nas comunicações do ENANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1-22.

FRANÇA, M. N.; CARVALHO, A. M. G. de; GRÁCIO, M. C. C. Presença da temática mídias sociais e bibliotecas na produção científica brasileira na Ciência da Informação: um estudo de análise de domínio. In: IRIGARY, F. et al. (Org.). **Audiovisual, cidades, mobilidade, cidadania, jornalismo, mídia e tecnologia**. Rosário: UNR Editora: Editorial de la Universidad Nacional de Rosário, 2018. p. 344-367. Disponível em: <http://docs.wixstatic.com/ugd/43846c_2e3f2973354349e798390617044d9e55.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2014.

HJØRLAND, B. Domain analysis in Information Science: Eleven approaches: traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Alph, 2008.

MANESS, J. M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007.

MARCIAL, E. C. et al. Epistemologia da Ciência da Informação: a presença do paradigma social de Capurro na literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. p. 1-13.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Introdução. In: MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 9-18.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2014.

RECUERO, R. **O que é mídia social?** 2 out. 2008. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/2008/10/o-que-e-midia-s.html>>. Acesso em: 10 set. 2017.

SALEK, Lídia Martini Coelho Brandão. **Questões em rede: passo a passo: tutorial para o usuário externo**. 2014.

SANTOS, P. L. V. A. da C. et al. Mapeamento do termo tecnologia em periódicos da CI no escopo do GT8: informação e tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-19.

SANTOS, P. L. V. A. da C. et al. Informação e tecnologia: percurso temático do GT 08. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2017. p. 1-22.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009.

VIEIRA, D. V. O uso das mídias sociais em bibliotecas universitárias na Espanha. **Mural interativo do bibliotecário**, 18 nov. 2015. 1 vídeo (16min50), color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qlg4Ldjv1Rc>>. Acesso em: 27 jun. 2017.